

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,8449% a.m.
TJLP: 6,25% a.a.
Selic: 12,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,28% a.m.
IGP-M: -0,44% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 27,32% a.a.
Desc. Duplic: 2,26% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 2,00% a.m.
Desc. Duplic: a partir de 2,50% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,49% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,6% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 670,60
Comercial: R\$ 626,37
Galpão: R\$ 348,76

DÓLAR Comercial
Compra: 2,3230
Venda: 2,3250

Turismo
Compra: 2,2630
Venda: 2,4300

EURO BC
Compra: 3,01715
Venda: 3,01853

Turismo
Compra: 2,8630
Venda: 3,1070

TAXAS
TR: 0,07430% a.m.
Poupança: 0,67370% a.m.

IBOVESPA +2,78%

PAGTO/IMPOSTOS
Fevereiro/dias: 01
INSS/empresa: 10
Simples: 15
PIS/PASEP/Cofins: 15
INSS/Individual: 15
ICMS: 20
IPI: 28
IRPJ: 28



Uma excelente opção de consultoria financeira para os empresários do DF

Informações: 3362-3847

Uma parceria:



Crise impacta atividade industrial brasileira

Sebrae-DF realiza palestra sobre economia

O Sebrae-DF realiza hoje, às 20h, a palestra *Entenda melhor o momento atual da economia – e saiba como planejar sua empresa neste momento de crise*. A palestra será realizada em dois momentos. O primeiro tema, que será debatido pelo consultor de empresas Milton Dallari, é *Aspectos macroeconômicos da crise*. Já o segundo será *Comportamento do consumidor brasileiro e impactos da crise*, com a economista Fátima Merlim. O encontro será realizado no Auditório do Sebrae-DF. Para confirmação, ligue para 3321-0014. As vagas são gratuitas e limitadas.

Brasileiros temem perder empregos, diz pesquisa

Quase a metade dos brasileiros tem o receio de perder o emprego em consequência da crise econômica internacional. Pesquisa CNT/Sensus mostra que 42,7% se mostraram preocupados com essa possibilidade, enquanto 43,8% afirmaram não ter medo de perder sua atividade econômica caso a crise se agrave no País. Já para 50% da população, a redução da jornada de trabalho com redução dos salários é boa alternativa para que as empresas evitem demitir e enfrentem a crise internacional. Outros 38,9% se mostraram contrários. Entretanto, para o futuro, 51,1% avaliam que o número de empregos vai subir, 21,7% acreditam que ficará estável e outros 20,3% avaliam que vai piorar.

Sinduscon-DF: está mais barato construir

O Custo Unitário Básico de Construção (CBU/m²) do DF fechou o primeiro mês do ano com queda de 0,76% ante dezembro. Com a retração, o custo do metro quadrado de construção passou de R\$ 763,42 para R\$ 757,65 em janeiro. Deste valor, R\$ 315,63 são gastos com mão-de-obra e, R\$ 387,58 com material. No período, 14 dos 25 insumos pesquisados apresentaram redução em seus preços, dez subiram e um permaneceu estável. Os dados são do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-DF).

Credito imobiliário cresce 64% em 2008

A construção civil é um dos setores mais atingidos no Brasil pela crise internacional. Entretanto, o financiamento imobiliário com recursos da caderneta de poupança atingiu R\$ 30,048 bilhões em 2008, informou ontem a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Com isso, o volume emprestado subiu 64,36% sobre 2007. Em unidades financiadas, o crescimento também foi forte (53,01%), passando de 195 mil para 299.746. Já o saldo das contas de poupança teve um crescimento bem mais modesto. A captação líquida cresceu 7,38%, para R\$ 215,401 bilhões no ano. Já em dezembro, na comparação com novembro, houve avanço de 2,06%.

Indústria já prepara sua Agenda Legislativa 2009

ACNI realiza, hoje e amanhã, o Seminário RedIndústria - Construindo a Agenda Legislativa da Indústria em 2009. No evento, lideranças empresariais de todo o País selecionarão os projetos de lei de interesse da indústria em tramitação no Congresso Nacional. Este é o 14º ano consecutivo de elaboração da Agenda Legislativa da Indústria.

Transporte de cargas

40%

É a queda estimada devido à crise financeira mundial

Fonte: CNT/Sensus

A crise financeira internacional atingiu a atividade industrial brasileira em dezembro. Segundo os Indicadores Industriais divulgados ontem pela CNI, a queda nos indicadores se mostraram mais intensas no período. As horas trabalhadas na produção recuaram 8% em dezembro, na comparação com novembro. Acompanhando a queda, a utilização da capacidade instalada (UCI) na indústria recuou de 81,14% para 80,2% - a retração de 1,2 ponto percentual foi a maior desde 2003. Já o emprego registrou a segunda queda consecutiva (0,5%), confirmando a interrupção da trajetória de crescimento iniciada em 2005. Na contramão dos resultados negativos, o índice de faturamento real obteve alta de 1,4% em dezembro. Segundo a CNI, o crescimento aparenta ser um efeito de acomodação, após queda de dois dígitos em novembro. Entre setembro e dezembro, o faturamento recuou 10,4%. Apesar da retração do quarto trimestre, o desempenho da indústria em 2008 permaneceu positivo. Faturamento real (5,7%), horas trabalhadas (4,8%) e emprego (4%) apresentaram maior crescimento anual dos últimos cinco anos. Já a pesquisa do IBGE, também divulgada ontem, revela que a produção industrial registrou, em dezembro, o pior resultado desde 1991, com queda de 12,4% em relação a novembro. De acordo com o IBGE, dos 27 ramos pesquisados, apenas dois tiveram alta entre novembro para dezembro.

Frase do Dia

O Brasil ainda penaliza o setor exportador com o acúmulo de créditos tributários e com a taxa de exportações

Armando Monteiro Neto, presidente da CNI